

***Educação Cooperativista: Contribuição para o sucesso profissional e melhoria na condição socioeconômica das mulheres participantes, no IFCE, Campus Iguatu - CE***

***Cooperative Education: Contributions to professional success and improvement in the socioeconomic status of women participating in IFCE Campus Iguatu - CE***

Anny Kariny Feitosa, Gil Heânia Parente Landim, Mônica Maria Siqueira Damasceno

**RESUMO** - O Programa Mulheres Mil oferece as bases de uma política social de inclusão e gênero, onde mulheres em situação de vulnerabilidade social têm acesso à educação profissional, ao emprego e renda. Neste sentido, a Educação Cooperativa é importante elemento que colabora para a construção da consciência e valorização do ser humano e da ação democrática, corroborando como alternativa para a geração de emprego e renda. Assim sendo, o presente projeto teve por objetivo investigar a contribuição do ensino da educação cooperativista diante da percepção das mulheres beneficiárias do Programas Mulheres Mil, do IFCE Campus Iguatu, a partir de oficinas de capacitação realizadas sobre o tema. Como resultado, concluiu-se pela importância da educação cooperativa como elemento parte do processo de qualificação das mulheres, que viabiliza a inserção no ambiente educacional e, principalmente, como alternativa para o ingresso no mercado de trabalho, geração de renda e melhoria da condição socioeconômica, por meio da atividade cooperativa. Foi possível, ainda, a partir dos resultados encontrados, a inserção do Cooperativismo na matriz curricular do Programa Mulheres Mil, IFCE Campus Iguatu, o que possibilita um aprofundamento maior sobre a temática.

Palavras-chave: IFCE, Mulheres Mil, Educação Cooperativista

**ABSTRACT** - The Mulheres Mil Program provides the basis for a policy of social inclusion and gender, where women in situations of social vulnerability have access to professional education, employment and income. In this sense, the Cooperative Education is an important element that contributes to the building of awareness and appreciation of human and democratic action, corroborating as an alternative for the generation of employment and income. Therefore, this project aimed to investigate the contribution of teaching cooperative education on the perception of women beneficiaries of the Mulheres Mil Program, the IFCE Campus Iguatu training workshops conducted on the topic. As a result, we concluded the importance of cooperative education as part of the qualification of women, which enables the inclusion in the educational environment and especially as an alternative to entering the labor market, income generation and improvement of socioeconomic status process through the cooperative activity. It was still possible, from these results, the insertion of Cooperatives in the curriculum of the Mulheres Mil Program, IFCE Iguatu Campus, which provides greater depth on the subject.

Keywords: IFCE, Mulheres Mil Program, Cooperative Education

## **INTRODUÇÃO**

O Programa Mulheres Mil é uma iniciativa do Governo Federal que tem como objetivo oferecer as bases de uma política social de inclusão e gênero, onde mulheres em situação de vulnerabilidade social têm acesso à educação profissional, ao emprego e

renda. Foi implantado pela Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica do Ministério da Educação (Setec/MEC), por meio de portaria ministerial nº 1015, datada de 11 de agosto de 2011, e contou com a parceria da Assessoria Internacional do Gabinete do Ministro (AI/GM), da Agência

Recebido em 10 02 2013 Aceito em 22 02 2014

Prof. M. Sc. do Instituto Federal do Ceará - Reitoria, Campus Iguatu. E-mail: akfeitosa@hotmail.com

Prof. do Instituto Federal do Ceará - Reitoria, Campus Iguatu.

*Revista Verde (Mossoró – RN - BRASIL)*, v. 9, n.1, p.68 - 76, jan-mar, 2014

Brasileira de Cooperação (ABC/MRE), da Rede Norte Nordeste de Educação Tecnológica (Redenet), do Conselho Nacional das Instituições da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (Conif), da Agência Canadense para o Desenvolvimento Internacional (CIDA/ACDI) e da Associação dos Colleges Comunitários do Canadá (ACCC) e Colleges parceiros. (BRASIL,2011)

A execução do programa vem sendo realizada pelos Institutos Federais de Alagoas, Amazonas, Bahia, Maranhão, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte, Roraima, Rondônia, Sergipe, Tocantins e Ceará.

No Ceará, um dos campi contemplados com o programa mulheres mil, foi o Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia- IFCE, campus Iguatu, localizado na região Centro Sul do Ceará. É uma Instituição de educação superior, básica e profissional, pluricurricular e multicampi, especializada na oferta de educação profissional e tecnológica, nas diferentes modalidades de ensino, com base na conjugação de conhecimentos técnicos e tecnológicos com a prática pedagógica.

No primeiro semestre de 2013, o IFCE, campus Iguatu, beneficiou 50 mulheres com um curso profissionalizante em Panificação e Confeitaria, no âmbito do programa mulheres mil, que teve por objetivo viabilizar o ingresso e a permanência na instituição da população feminina do município de Iguatu, com maior vulnerabilidade, visando à inclusão educacional, à promoção social e econômica dessas mulheres, permitindo-lhes, por meio da formação e elevação da escolaridade, melhorar o seu potencial de empregabilidade, qualidade de suas vidas, de suas famílias e de suas comunidades.

O Programa Mulheres Mil representa um dos instrumentos de viabilização do direito social ao trabalho, assegurado na Constituição Federal de 1988. Porém no cenário atual, a mulher ainda sofre com a discriminação e desigualdade de gênero. Corroborando com esta informação, o relatório “Desigualdade Global de Gênero 2009”, elaborado pelo Fórum Econômico Mundial, apresenta as desigualdades existentes no Brasil e no mundo, entre homens e mulheres, onde são observadas diferenças salariais e participação no mercado de trabalho; acesso à educação e nível de formação educacional; acesso à saúde e queda de índices de mortalidade; e participação política e posição em cargos de poder político.

No referido relatório, o Brasil apareceu em 82º lugar no ranking de 134 países analisados. A trajetória do Brasil tem sido de queda, pois em 2006, ano da primeira edição do ranking, quando foram avaliados 115 países, o Brasil apareceu em 67º lugar. Dadas as diferenças salariais no mercado de trabalho, a colocação do Brasil no ranking caiu de 73º, em 2008, para o 82º lugar em 2009.

De acordo com dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE, a população economicamente ativa brasileira está composta por 40% de mulheres e 60% de homens. Com relação à média salarial brasileira, temos: Mulheres brancas 3,6 Salários Mínimos (SM); Homens brancos 6,3 SM; Mulheres negras 1,7 SM; e Homens negros 2,9 SM. De acordo com esses dados, percebe-se a necessidade e urgência de estimular iniciativas que promovam inclusão social pelas vias da educação e do trabalho, aos segmentos que se encontram em situação mais desfavorecida, entre eles o das mulheres, que estatisticamente são cada vez mais as responsáveis pela manutenção das famílias, participando ativamente da composição da renda familiar (IBGE, 2010).

Um dos instrumentos que pode propiciar mudanças no quadro até agora apresentado, contribuindo para o desenvolvimento humano e social dos indivíduos, é a educação profissional, pois, além de minimizar as desigualdades, provém o conhecimento necessário à inclusão no mundo do trabalho.

Ao falar no desenvolvimento humano, sabe-se que nele também está inserido o processo de formação da consciência e é a partir do alargamento desta que o indivíduo se reconhece como cidadão, parte de uma política social, econômica, cultural, religiosa e educacional entre outros.

Paulo Freire (2002, p.56) afirma que “na medida em que os seres humanos atuam sobre a realidade, transformando-a com seu trabalho, que se realiza de acordo como esteja organizada a produção nesta ou naquela sociedade, sua consciência é condicionada e expressa esse condicionamento através de diferentes níveis”.

Assim, o indivíduo encontra recursos, através da perspectiva educacional, consolidando as bases de sua subjetividade e permitindo desenvolver suas potencialidades e o vislumbre de horizontes mais distantes da realidade que lhe fora imposta.

Desta maneira, segundo Brandão (1995, p. 26), a educação se constitui, portanto, em “um meio de produção de poder da sociedade civil e, através dele, um caminho de conquista de participação ativa e consciente dos rumos da sociedade”.

Diante do processo de convivência social, de sua sobrevivência e afirmação, na sua relação com a natureza e com os demais seres humanos, o indivíduo constrói o conhecimento, processa a educação, aprende e desenvolve suas capacidades.

O movimento cooperativo, segundo Schneider (1999) relaciona a educação como princípio histórico fundamental do processo de organização e funcionamento de uma cooperativa, desde a experiência cooperativa Rochdale, iniciada em 1844, na Inglaterra.

É possível, portanto, apontar para uma relação histórica entre práticas cooperativas e

educação. O associativismo e o cooperativismo são processos construtores de enlances sociais, admitindo responsabilidades e apelos históricos de ampla dimensão "não apenas por razões de competitividade econômica, mas também sob a pressão de uma verdadeira urgência social" (LÉVY, 2007, p. 42-43). Nessas circunstâncias, além da importância da qualificação técnica, "impõe-se à educação como sua tarefa essencial a construção da cidadania" (SEVERINO, 2005, p. 149).

No movimento cooperativo a educação é tida "como mola mestra de geração de novas potencialidades e habilidades a serem adquiridas pelos indivíduos" (GOHN, 2005, p. 73). Admite-se, portanto, que a Educação Cooperativa contribui para a conscientização e valorização do ser humano, pois se concentra na formação de pessoas mais solidárias, justas, democráticas, capazes de situar o interesse da coletividade ao mesmo nível de importância do interesse individual e familiar.

Segundo Ferrinho (1985), "A Educação Cooperativista" é um processo permanente de desenvolvimento integral e cooperativo das pessoas, ensejando a auto capacidade para a geração de conhecimento e de poder, de viabilizar condições de progresso, formando um verdadeiro conjunto orgânico, onde as diferenças individuais são úteis para o desenvolvimento do próprio grupo".

Diante do exposto, este trabalho se torna relevante pois permite conhecer a realidade das mulheres participantes do Programa Mulheres Mil, ofertado pelo IFCE, Campus Iguatu, considerando a educação cooperativista como alternativa para oportunizar a inserção dessas mulheres no mercado de trabalho.

Assim, com base no tema abordado, formula-se a questão norteadora para o presente estudo: qual a contribuição do ensino da educação cooperativista diante da percepção das mulheres beneficiárias do Projeto Mulheres Mil, do IFCE Campus Iguatu?

Pretende-se investigar se a educação cooperativa contribui para a conscientização e valorização do ser humano, visto que se concentra na formação de pessoas mais solidárias, justas, democráticas, capazes de situar o interesse da coletividade ao mesmo nível de importância do interesse individual e familiar.

## **MATERIAIS E MÉTODOS**

A presente pesquisa teve um enfoque misto ou qualiquantitativo de nível descritivo, com a finalidade de analisar a sistemática da evolução das alunas do Projeto Mulheres Mil de uma instituição pública do Nordeste brasileiro, além de possibilitar a potencialização das ações de ensino-aprendizagem do cooperativismo.

Alvarenga (2010, p. 9) diz que o enfoque quantitativo trabalha com amostras probabilísticas, cujos resultados têm possibilidade de generalizar a população em estudo.

Ainda de acordo com Alvarenga (2010, p.10), o paradigma qualitativo "tenta descrever e compreender as situações e os processos de maneira integral e profunda, considerando inclusive o contexto que envolve a problemática estudada".

Segundo Lavado & Castro (2001) população ou universo diz respeito a um conjunto de todos os elementos onde, cada um deles, apresenta uma ou mais características em comum. Quando se extrai um conjunto de observações da população, ou seja, toma-se parte desta para a realização do estudo, tem-se a amostra.

A população alvo para a participação das oficinas de capacitação de Cooperativismo e Associativismo constitui as 50 mulheres atendidas pelo projeto Mulheres Mil do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará - Campus Iguatu.

No total, foram entrevistadas 20 alunas que se disponibilizaram a participar, assinando, portanto, o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, constituindo portanto a amostra do estudo. Tanto a participação na oficina como a colaboração com a realização da pesquisa foi voluntária, garantindo o anonimato das alunas, sendo as mesmas tratadas ao longo do trabalho por suas iniciais.

Para a seleção e organização da pesquisa, é imprescindível ter claro os critérios de inclusão e exclusão dos sujeitos na pesquisa, que foram:

### **Inclusão**

1. Deverão ser mulheres inscritas no Programa Mulheres Mil, IFCE - Campus Iguatu;
2. Idade entre 18 e 65 anos;
3. Ter participado de todas as etapas do projeto, incluindo oficinas de capacitação;
4. Adesão voluntária.

### **Exclusão**

1. Mulheres não inscritas no programa;
2. Idade inferior a 18 anos;
3. Não participação das oficinas de capacitação;
4. Que não assinarem do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

O trabalho foi realizado durante os meses de fevereiro a junho de 2013, utilizando-se de pesquisa bibliográfica sobre o objeto de estudo, através de coleta de dados em livros, revistas especializadas,

artigos científicos e bancos de dados disponíveis na Internet. Além disso, constou de um estudo de caso para atender aos objetivos determinados no trabalho realizado, que, conforme Gil (2007) consiste em um estudo profundo que permite um amplo e detalhado conhecimento do objeto estudado.

Procedeu-se com a realização das oficinas de capacitação em Cooperativismo, que ocorreram no mês de abril de 2013, sendo 2 encontros com duração de 4 horas cada um.

Posteriormente, foram realizadas as entrevistas, por meio de formulário semi estruturado, com a participação de 20 alunas do Projeto Mulheres Mil do IFCE, campus Iguatu, que responderam às questões referentes ao tema cooperativismo, além do questionário socioeconômico.

Para a análise das informações foi utilizado o método da Análise de Discurso (AD), cuja transcrição se constrói as categorias de análise. Segundo Orlandi (2001), na AD procura-se compreender a língua fazendo sentido, inserindo aquele discurso no seu contexto. Gil (2007) complementa dizendo que o discurso não ocorre em um vácuo social, ele é construído para nos ajustarmos a um determinado contexto, portanto ele é circunstancial.

Por evidenciar a relação entre o indivíduo enunciador, como produtor de discursos, e seu contexto sócio-histórico e cultural, ou seja, o seu *lôcus* de produção do discurso, a AD permite compreender em profundidade a realidade social, manifestada pela formação discursiva através de

discursos individuais (CAREGNATO e MUTTI, 2006).

Neste trabalho surgiram as categorias: entendimento sobre cooperativismo; contribuição do cooperativismo para o sucesso profissional; e, percepção de melhoria da condição socioeconômica por meio da atividade cooperativista.

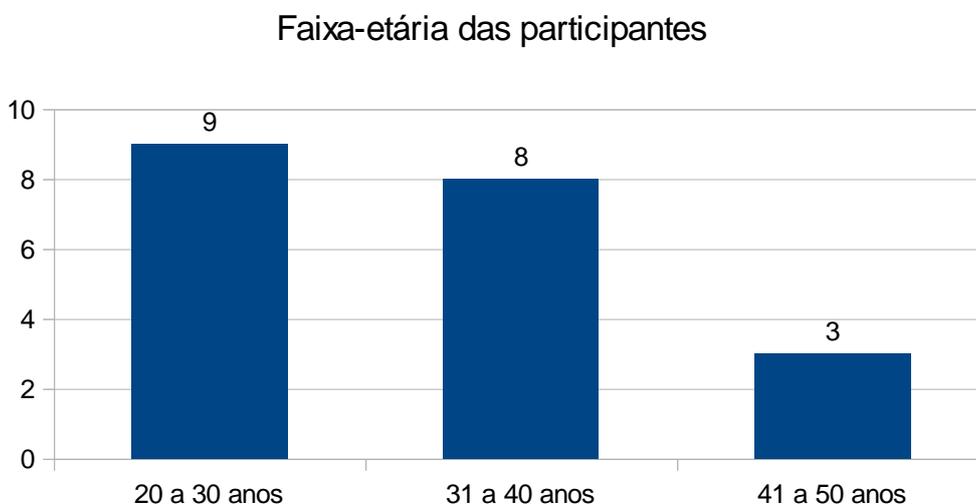
A pesquisa seguirá obedecendo a Resolução 196/96 do Conselho Nacional de Saúde. A resolução citada faz referência às diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisa/estudos que envolvam seres humanos (BRASIL,2006).

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

O diagnóstico socioeconômico das participantes foi um momento de grande importância, pois possibilitou o conhecimento do nível de inclusão/exclusão social das alunas selecionadas, considerando-se vários quesitos, como: escolarização, renda familiar, acesso a programas sociais, expectativas, entre outros. Tal instrumento visou à identificação da situação familiar de cada participante.

Do perfil socioeconômico das mulheres participantes do Projeto Mulheres Mil, turma Panificação e Confeitaria, IFCE Campus Iguatu, destacam-se as seguintes características:

Gráfico 1 – Faixa-etária das Alunas Participantes



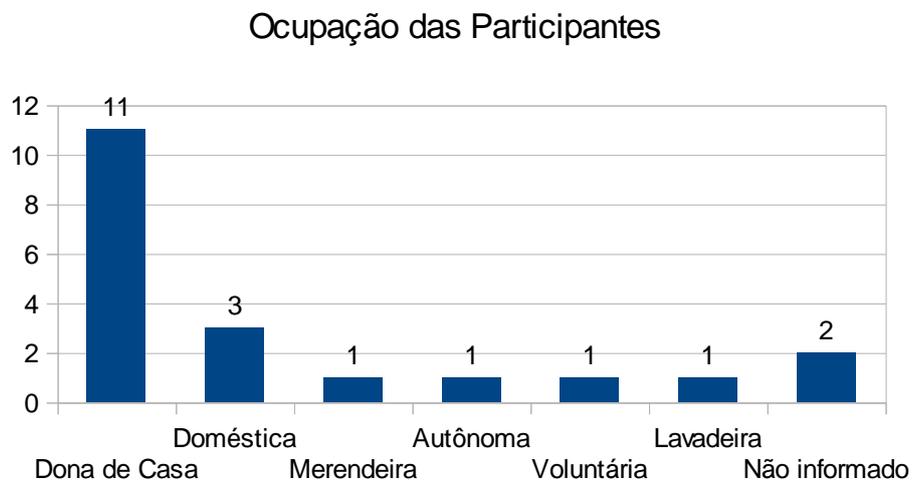
Elaboração Própria, 2013

onte:

De acordo com o gráfico 1, a maioria das alunas está compreendida em uma faixa etária de 20 a 40 anos de idade, o que está de acordo com as

políticas de seleção do público de interesse do programa, que seleciona mulheres com idade entre 18 e 65 anos, preferencialmente (BRASIL, 2011).

Gráfico 2 – Ocupação das Alunas Participantes

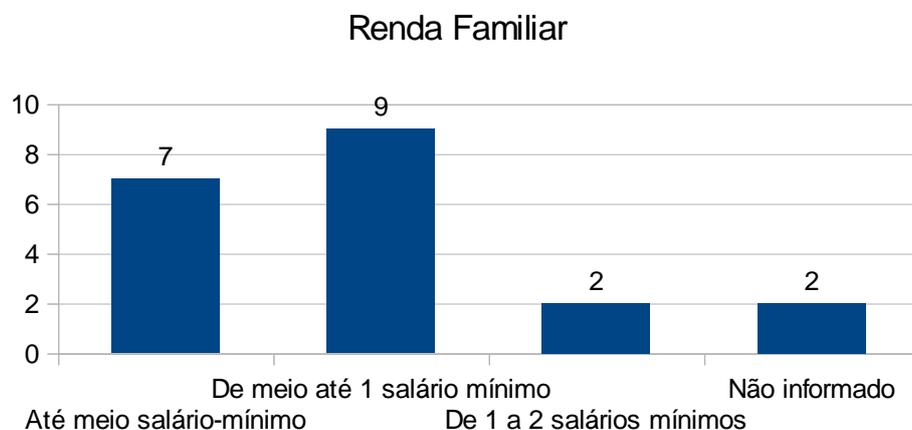


Fonte: Elaboração Própria, 2013.

O gráfico 2 aponta para uma maioria de “donas de casa” participantes do projeto. Tal fato fundamenta e justifica a necessidade de existência do Programa Mulheres Mil para alcançar a finalidade de proporcionar a inserção destas mulheres no mercado

de trabalho, aumentando sua auto estima e melhorando suas condições de vida de uma maneira geral. Para isso, também a educação cooperativista surge como alternativa de transformação social e econômica da realidade destas mulheres

Gráfico 3 – Renda familiar das Alunas Participantes

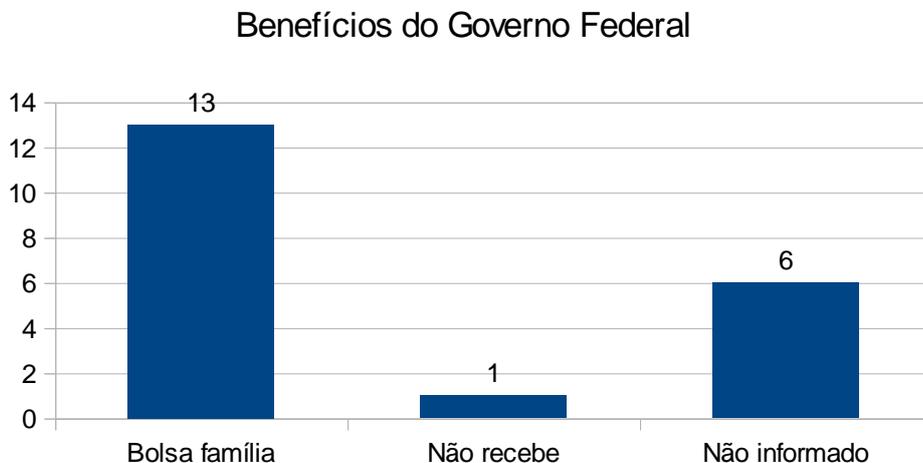


Fonte: Elaboração Própria, 2013.

De acordo com o gráfico 3, a renda familiar da maioria das alunas é de até 1 (um) salário mínimo. O que nos mostra que as mulheres

participantes do programa se encontram em situação mais desfavorecida no tocante à renda familiar.

Gráfico 4 – Benefícios do Governo Federal recebidos



Fonte: Elaboração Própria, 2013.

o gráfico 4 é possível perceber que a maioria das participantes do programa recebe o benefício social do Governo Federal, Bolsa Família. Deste modo, torna-se visível que tal benefício compõe a renda familiar das mulheres e corrobora com a iniciativa do projeto Mulheres Mil, que emerge como fortalecedor da política de inclusão social e econômica dessas mulheres, permitindo-lhes, melhorar o seu potencial de empregabilidade, qualidade de suas vidas, de suas famílias e de suas comunidades.

#### **Categorização das Falas das Participantes**

De acordo com a entrevista realizada, foi possível construir 3 (três) categorias:

1. Entendimento sobre cooperativismo
2. Contribuição do cooperativismo para o sucesso profissional
3. Percepção de melhoria da condição socioeconômica por meio da atividade cooperativista

Com relação à categoria 1, que trata do *entendimento sobre cooperativismo*, as respostas obtidas foram:

“É um grupo de pessoas que se unem para trabalhar, gerar renda, sendo

todos com as mesmas expectativas e com os mesmos objetivos” (TDMS).

“É uma sociedade de no mínimo 20 pessoas físicas, com interesse comum economicamente” (FGS).

“Uma sociedade, um grupo de pessoas com interesse comum e economicamente organizada” (ND).

“É um grupo de pessoas reunidas em um único objetivo, trabalhar e gerar rendas para a comunidade” (FSS).

“É um meio de trabalho para a comunidade” (NA).

“Entendo que através de uma cooperativa, surgem algumas oportunidades que quando sozinho não conseguiria. Para mim é algo bom, uma oportunidade de ser patrão em vez de empregado, ou seja, ser mais independente. Cooperativismo é um conjunto de pessoas unidas num só propósito” (NID).

“Cooperativismo é um tipo de associação” (MA).

“É uma oportunidade para a pessoa.” (NC).

“É uma estrutura onde pessoas se organizam para o trabalho, com vários membros, onde irão melhorar seus

estilos de vida, podendo ter a sua própria empresa estruturada.” (NG).

“Eu acho que é desenvolvimento para ajudar as pessoas que precisam na sua comunidade.” (FFNM).

“É um grupo de pessoas que se unem para conseguir um só objetivo” (NCA).

“Um grupo de pessoas unidas para melhorar a vida da sua comunidade” (AA).

“Cooperativismo é a busca pelo desenvolvimento” (NCN).

“É um grupo de pessoas que se reúnem para trabalhar” (MLR).

Conforme pode ser percebido, as entrevistadas foram unânimes em entender o cooperativismo como um processo de organização para o trabalho em prol de alcançar objetivos comuns, tendo em vista a geração de renda e melhorias para a comunidade. Tal afirmação corrobora com o pensamento de Singer (2000) que afirma ser a cooperação uma forma de integração social, na qual as pessoas se unem para alcançar o mesmo objetivo, sendo uma boa estratégia para legitimar social e legalmente aqueles que estão à margem da sociedade.

Na categoria 2, que aborda a *contribuição do cooperativismo para o sucesso profissional*, as participantes da pesquisa afirmaram:

“Contribui e muito para ter uma boa vida” (NI).

“Melhora as condições socioeconômicas da comunidade e da família” (ND).

“Acho muito importante, mas também muito difícil, pois as pessoas pensam diferente e acaba não dando certo a união” (FSS).

“Permite trabalhar e prosperar, ser dona da empresa” (ES).

“Contribui para conhecer o desenvolvimento em cooperativa, ter mais educação, mais desenvolvimento social e econômico” (NCN).

“Contribui para abrir um negócio de artesanato” (NA).

“É importante financeiramente, ou seja, juntos podemos mais; pelo companheirismo, não estou só diante dos obstáculos que poderão surgir; e, para conseguir aquilo que quero, em conjunto com outras pessoas, no mesmo propósito” (NID).

“É importante pois posso colocar um projeto em prática, aumentar minha

renda e melhorar ainda mais meu saber” (MA).

“Contribui como oportunidade de emprego” (NC).

“É importante porque se aprende a trabalhar em grupo, tendo assim uma boa organização de vida melhor para nossas famílias” (NG).

“Uma boa ajuda para quem exerce o trabalho em casa mesmo” (FFNM).

“Contribui para o sucesso profissional no geral e aprendizagem de relacionamento com outros, em grupo, a respeitar a opinião dos outros” (NCA).

“É muito importante para o sucesso profissional meu, como também das pessoas que participam” (AA).

“É importante demais, porque ensina como começar em um trabalho, manter uma empresa, com mais união e organização” (NCN).

“Contribui pois constitui uma sociedade justa, livre, fraterna e democrática” (MLR).

De acordo com as falas dos sujeitos, percebe-se a importância atribuída ao cooperativismo no que diz respeito à contribuição para o seu sucesso profissional, corroborando com Ferrinho (1985), que afirma ser a Educação Cooperativista geradora de conhecimento e de poder, viabilizadora das condições de progresso e desenvolvimento do próprio grupo.

A respeito da categoria 3, em que se busca observar a *percepção de melhoria da condição socioeconômica por meio da atividade cooperativista*, as entrevistadas responderam de maneira afirmativa à indagação. Dentre as respostas, estão:

“Sim, tenho capacidade de melhorar minha condição socioeconômica, mas preciso de mais preparo” (TDMS).

“Sim, ajudando a todos na melhoria de vida, com a ajuda do projeto” (NI).

“Sim, procurando mostrar interesse e disponibilidade para as pessoas e com o trabalho que está sendo feito” (ND).

“Sim. Podemos melhorar bastante, com persistência e iniciativa. É fazer um bom desempenho que dá certo.” (FSS).

“Eu acredito que sim e confio no meu talento” (ES).

“Sim, pode melhorar e eu gostaria de montar uma cooperativa com minha família”(NCN).

“Sim, desde que todos sejam unidos e organizados e que assistam as aulas” (NA).

“Sim, podemos empregar vários jovens que não têm o que fazer e eles no futuro podem ser pequenos empresários” (NID).

“Sim. Posso melhorar a condição de uma vida melhor” (NG).

“Sim, como uma boa ajuda em dinheiro e desenvolvendo meu trabalho” (FFNM)

“Sim, junto com outras pessoas fica mais fácil melhorar de condição” (NCA).

“Sim, acredito” (AA).

“Sim, melhora mais a vida” (NCN).

“Sim, poderemos melhorar muito, com mais aulas” (MLR).

Como se pode observar nos relatos das entrevistadas, a atividade cooperativista é tida como importante fator para melhorar a condição socioeconômica da entrevistada e sua família. Além disso, mostram a necessidade de um aprofundamento sobre a temática, o que nos provoca a buscar a inserção da educação cooperativista no composto curricular do Programa Mulheres Mil.

## CONCLUSÃO

O estudo realizado enfatizou a percepção de 20 alunas participantes do Programa Mulheres Mil, no IFCE, Campus Iguatu, quanto ao que seria cooperativismo, sua contribuição para o sucesso profissional e às melhorias socioeconômicas das envolvidas.

Evidenciando-se os dados da literatura pesquisada e correlacionando com o levantamento realizado, pode-se concluir que os resultados indicam não apenas a possibilidade de inclusão social a partir do que se entende por cooperativismo e o quanto isso pode contribuir para sua inserção no mundo do trabalho, gerando expectativa de um futuro melhor e atuando como divulgadoras dos benefícios adquiridos pelo curso, fazendo com que outras mulheres sintam-se encorajadas a percorrerem caminhos semelhantes.

Com os relatos da pesquisa, foi possível perceber que as mulheres desenvolveram a autoconfiança, vislumbrando oportunidades de se apropriar do saber e assumir uma postura de sujeito

da sua própria vida, bem como um maior fortalecimento dos vínculos comunitários.

O Mulheres Mil no IFCE, Campus Iguatu, tem grande valor para a sociedade, como demonstram as alunas selecionadas para dele participarem. Isso porque elas passaram a apresentar uma nova concepção de mundo, como mulheres transformadoras de conhecimento, pessoas motivadas e esperançosas.

Neste contexto, conclui-se pela importância da educação cooperativa como elemento parte do processo de qualificação das mulheres, que viabiliza a inserção no ambiente educacional e, principalmente, como alternativa para o ingresso no mercado de trabalho, geração de renda e melhoria da condição socioeconômica, por meio da atividade cooperativa.

A partir dos resultados dessa pesquisa, foi possível a inserção do Cooperativismo na matriz curricular do Programa Mulheres Mil, IFCE Campus Iguatu, o que possibilita um aprofundamento maior sobre a temática.

## LITERATURA CITADA

ALVARENGA, E. M. Metodologia da Investigação quantitativa e qualitativa: normas técnicas de apresentação de trabalhos científicos. Gráfica Fas. Assunção-PY, 2010.

BRASIL. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil.

BRASIL. MEC. Portaria Ministerial nº 1015 - Institui a criação do Programa Mulheres Mil. 2011.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos. Departamento de Ciência e Tecnologia. Capacitação para Comitês de Ética em Pesquisa – CEPs/Ministério da Saúde/Ministério da Saúde, Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos, Departamento de Ciência e Tecnologia. – Brasília : Ministério da Saúde, 2006.

BRANDÃO, C. R. Em Campo Aberto: escritos sobre a educação e a cultura popular. São Paulo: Cortez, 1995.

CAREGNATO, R.C.A.; MUTTI, R., Pesquisa Qualitativa: análise de discurso *versus* análise de conteúdo. Texto & Contexto Enfermagem, Florianópolis-SC: Out-Dez; 15(4): 679-84, 2006.

FERRINHO. Homero. Educação cooperativa. Lisboa Livraria Popular: Francisco Franco, 1985.

FREIRE, Paulo. Ação cultural para a liberdade. 10 ed., Rio de Janeiro: Paz e Terra. 2002.

GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2007.

GOHN, M. G. Educação não-formal e cultura política: impactos sobre o associativismo do terceiro setor. São Paulo: Cortez, 2005.

IBGE. Censo 2010. Disponível em: <[www.ibge.org.br](http://www.ibge.org.br)> Acesso em 10 de abril de 2013.

LAVADO, L. E.; CASTRO, A.A. Projeto de Pesquisa. São Paulo: AAC, 2001.

LÉVY, P. A Inteligência Coletiva. Por uma antropologia do ciberespaço. Tradução de Luiz Paulo Rouanet. 5. ed. São Paulo: Edições Loyola, 2007.

ORLANDI, E.P. Análise de Discurso – Princípios e procedimentos. Campinas-SP: 3ª ed. 2001.

SEVERINO, A. J. Educação e ética no processo de construção da cidadania. In: LOMBARDI, J. C. e GOERGEN, P. (orgs.). ética e educação: reflexões filosóficas e históricas. Campinas, SP: Autores Associados, 2005.

SINGER, Paul. Economia Socialista. São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo, 2000.

Observatório de Gênero. Site da internet. Disponível em: <<http://www.observatoriodegenero.gov.br/menu/noticias/brasil-cai-para-82o-em-desigualdade-de-genero-aponta-relatorio>>. Acesso em: 01 de fev de 2013.